

OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA I, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, E A RELAÇÃO COM O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Davilene Souza Santos

Mestre em Estudos Interdisciplinares pela Universidade Federal da Bahia (PPGEISU/UFBA). Assistente em Administração na Universidade Federal da Bahia (UFBA).
davilenes@ufba.br
<https://orcid.org/0000-0002-1734-7698>

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Doutora no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Associada IV da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
fflaviagoulartroza@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1612-4177>

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de pesquisa realizada com os programas de Pós-Graduação da Área I da Universidade Federal da Bahia e o Repositório Institucional, no que diz respeito a disponibilização de conteúdo. Comum a abordagem quali-quantitativa os procedimentos de coleta de dados incluíram: a aplicação de um questionário aos coordenadores dos programas, observação sistemática das *homepages* dos programas e verificação da disponibilização de conteúdo no repositório. Constatamos que oito programas, dos 24 analisados, têm atuado de forma satisfatória junto ao repositório, ao disponibilizarem mais de 100 documentos no espaço destinado à sua comunidade acadêmica no repositório.

Palavras-chave: Comunicação científica. Repositório Institucional. Programas de Pós-graduação. Universidade Federal da Bahia.

THE GRADUATE PROGRAMS OF AREA I OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA AND THE RELATIONSHIP WITH THE INSTITUTIONAL REPOSITORY

ABSTRACT

This article presents the result of a research carried out with the Graduate Programs in Area I of the Universidade Federal da Bahia and the Institutional Repository, with regard to the availability of content. With a qualitative and quantitative approach, the data collection procedures included: the application of a questionnaire to the program coordinators, systematic observation of the programs' homepage and verification of the availability of content in the repository. We found that eight programs out of the 24 analyzed have performed satisfactorily with the repository, by making more than 100 documents available in the space destined for their academic community in the repository.

Keywords: Scientific communication. Institutional Repository. Graduate programs. Federal university of Bahia.

Recebido em: 11/03/2020

Aceito em: 25/07/2020

Publicado em: 11/09/2020

1 INTRODUÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação das Universidades Federais Brasileiras são, em sua essência, um dos maiores produtores de conhecimento científico, auxiliando, dessa forma, o desenvolvimento educacional, social e econômico do país. As pesquisas realizadas pelos grupos que compõem esses programas são frutos da interação entre os seus pares e do compartilhamento de informações, possibilitadas, na atualidade, pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O desenvolvimento da ciência e tecnologia depende, fortemente, da comunicação e da troca de informação entre os membros de uma mesma comunidade científica. Essa troca de conhecimento produzido acontece de forma constante e, cada vez mais rápida, porém não foi sempre assim. Em tempos remotos, a troca de informações e de conhecimentos entre os pares de uma determinada área do conhecimento ocorria de forma lenta e fazendo uso de outros canais de disseminação, a uma velocidade distante do que ocorre nos dias atuais. Os aparatos tecnológicos disponíveis não atendiam à demanda nem à agilidade de tempo, para que as pesquisas fossem socializadas e comunicadas entre os interessados.

Diversas comunidades científicas utilizaram, inicialmente, para a socialização das informações, a troca de cartas e, posteriormente, a publicação em revistas científicas. A chegada da *internet* e os avanços tecnológicos fizeram com que as revistas científicas passassem a desempenhar um papel, cada vez mais importante, na disseminação da produção científica. Dessa forma, se transformaram em verdadeiros monopólios, pressionando os cientistas a pagarem altas taxas para efetivarem a publicação dos seus estudos e as instituições a onerarem os investimentos em assinaturas. (MEADOWS, 1999).

A elevação dos custos de publicação, associada ao avanço da tecnologia da informação, desencadearam uma mobilização por parte de alguns cientistas, em especial da área de física, matemática e ciência da computação, assim como de instituições produtoras de pesquisas científicas. Essa movimentação culminou na criação de uma plataforma de disponibilização dos estudos desenvolvidos entre os seus pares, conhecida como Arxiv. Desse modo, reduziu-se a subordinação às revistas científicas, a partir da década de 1990.

Além dessa iniciativa, outras foram se desenvolvendo com o intuito de mobilizar, cada vez mais, os setores envolvidos em pesquisas científicas. Uma dessas iniciativas trata-se do Movimento de Acesso Aberto (MAA), que foi oficialmente instituído, através da declaração de Budapeste, originada a partir da reunião da *Budapest Open Access Initiative* (Boai), em fevereiro de 2002, completando 18 anos, em 2020.

A partir dessa declaração, que adotava o Acesso Aberto ou *Open Access*, como alternativa para a comunicação científica dos resultados de pesquisa, foram desenvolvidas duas estratégias que auxiliariam na concepção prática da disponibilização de acesso. Essas estratégias, ao longo do tempo, possuíram várias denominações,

dentre elas: via verde e via dourada, derivadas das expressões *greenroad* e *goldenroad*, respectivamente.

Essas estratégias supracitadas estão ligadas mais efetivamente ao canal em que a informação será comunicada e divulgada para a sociedade, e para os membros da comunidade científica. A conhecida como via verde refere-se à utilização de repositórios, podendo ser temática ou institucional, para a socialização do conhecimento produzido. De acordo com essa estratégia, o autoarquivamento é o procedimento mais democrático e prático à efetivação dessa modalidade de disponibilização. De acordo com Leite (2009, p. 21):

Um repositório institucional de acesso aberto constitui um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Já a estratégia, denominada como via dourada, tem como canal as revistas científicas de acesso aberto. São aquelas que não cobram taxas de publicação aos autores, e que disponibilizam, gratuitamente, aos usuários, as pesquisas ali publicadas, seja em forma de artigos originais, andamento de pesquisas ou mesmo em resenhas e resumos.

Diante disso, a denominação para acesso aberto instrui-se no uso irrestrito de documentos de pesquisa, através da *internet*, de modo que, o usuário possa baixar, ler, compartilhar e fazer uso dos dados da pesquisa, sem que tenha, para isso, que pagar por esses dados, desde que realize a citação do autor, referenciando-o em seu trabalho. Nesse formato, uma parte significativa das pesquisas passaria a ser amplamente divulgada aos seus pares, por meio das TIC. (COSTA E LEITE, 2016; CAMARGO JÚNIOR, 2012).

No Brasil, o MAA tem o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como um dos mais expressivos incentivadores dessa nova forma de comunicação científica, no meio acadêmico e científico. Para tanto, mobilizou a comunidade científica, através do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, lançado em 2005¹. Esse documento especifica a responsabilidade de cada ente envolvido na construção da ciência nacional, dentre eles, as instituições, os pesquisadores, as agências de fomento e as editoras comerciais e não comerciais,

¹ Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em 03 jan. 2020.

para que estes atuem de modo mais democrático e que adotem o acesso aberto como premissa de desenvolvimento, através do compartilhamento do conhecimento produzido.

Dessa forma, através das definições de responsabilidades, o documento atribui às instituições acadêmicas os seguintes compromissos:

1. criar repositórios institucionais e temáticos, observando o paradigma de acesso livre;
2. requerer que seus pesquisadores depositem uma cópia de todos os seus trabalhos publicados em, pelo menos, um repositório de acesso livre;
3. encorajar seus pesquisadores a publicar seus resultados de pesquisa em periódicos de acesso livre, onde houver um periódico apropriado para isso. Deve-se, além disso, prover o apoio necessário para que isso ocorra;
4. reconhecer a publicação em ambiente de acesso livre para efeito de avaliação e progressão acadêmica;
5. ter disponíveis, em ambiente de acesso livre, os periódicos editados pela instituição ou seus subordinados.

Uma das maiores contribuições do Ibict, no que tange à mobilização da comunidade científica e à utilização do acesso aberto, está relacionada à tradução e customização do Open Journal Systems (OJS). Este *software* é de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas, desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia.

Dessa forma, as instituições tiveram a possibilidade de criação de revistas científicas, e, com isso, alavancaram a publicação dos resultados em acesso aberto, considerando, assim, a adoção da estratégia de via dourada. Por outro lado, os repositórios institucionais, também fomentados pelo Ibict, impulsionaram a via verde do acesso aberto.

Nesse contexto, e tendo as universidades como uma das mais ativas instituições produtoras do conhecimento científicos, nos propomos a estudar a relação dos programas de pós-graduação da Área I, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), junto ao seu Repositório Institucional (RI).

2 O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFBA E SUA RELAÇÃO COM OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA I

Ao atribuímos às universidades a competência de produtora do conhecimento científico, que possibilita e impulsiona o desenvolvimento nacional, temos nos repositórios institucionais a ferramenta que permite a concretização da comunicação científica de modo democrático para com a sociedade em geral e os seus pares.

Com o advento das TIC, a divulgação dos resultados de pesquisa torna-se mais efetiva, no que tange à rapidez e ao acesso às informações e aos resultados atingidos. Contudo, a disponibilização de conteúdo ainda encontra resistência de algumas áreas, consideradas mais “duras”.

Pesquisas anteriores, a exemplo de Gomes (2017), revelaram que a área de saúde, na UFBA, é apontada como a que mais disponibiliza os seus resultados de pesquisa em acesso aberto, no repositório da Instituição, o que facilita o compartilhamento de dados e informações acerca de determinado assunto. Já a Área I, que compreende os cursos de Engenharias, Física, Matemática, Química, Geociências e outros, objeto dos nossos estudos, foi identificada como a segunda maior área, em termos de disponibilização de conteúdo.

Os programas da Área I foram analisados de modo que permitissem identificar como os seus agentes efetuavam a comunicação científica dos seus estudos, com base no MAA. Dessa forma, procuramos verificar a tipologia dos documentos inseridos no RI, o seu quantitativo e a forma como a inserção vem ocorrendo, desde a implantação do Repositório, que ocorreu em 2010² até o ano de 2018.

No levantamento realizado através da consulta de dados compilados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg) e com o auxílio Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foi possível identificar os programas de pós-graduação que compõem a Área I, da UFBA. A partir dessas informações e com a consulta ao sítio eletrônico de cada programa, tendo, ainda como estratégia, o acesso aos dados dos discentes no sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (Sigaa) da instituição, obtivemos informações que nos possibilitaram o confronto de dados, tais como: saída de discentes, que é a conclusão do curso de mestrado ou doutorado, e as dissertações e teses

² Portaria de criação do RI-UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.

inseridas no RI-UFBA. Assim, ficou evidente, numericamente, que essa tipologia de documentos é expressiva no conjunto dos documentos inseridos no RI, pelos programas.

De acordo com Baggio (2016, p. 88), há duas formas de depósito da produção científica, em RI, de acesso aberto, “o depósito mediado, quando terceiros fazem esse depósito, frequentemente feito pelos bibliotecários e o autoarquivamento, quando o próprio autor deposita seu trabalho no repositório institucional”. A partir dessa premissa, identificamos que alguns programas, de fato, executam as duas formas sinalizadas pela autora, ao permitir que terceiros realizem a disponibilização da produção acadêmica e científica de discentes e docentes da instituição.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados, realizada através do cruzamento de informações entre os três procedimentos de coleta de dados, que foram: consulta ao sítio dos programas, consulta à subcomunidade do programa no RI-UFBA e compilação das respostas do questionário aplicado aos coordenadores dos programas. Permitiu, ainda, compreender que os programas de pós-graduação da Área I, de forma geral, estão atendendo ao proposto pelo MAA.

Os programas de pós-graduação, ao realizarem a inserção de documentos no repositório, seja por autoarquivamento ou disponibilização, executada por colaboradores terceirizados, secretários ou estagiários, efetivam a comunicação científica das suas pesquisas, de forma democrática, em acesso aberto. No Quadro 1, apresentamos o quantitativo de documentos inseridos no RI-UFBA, pelos programas da Área I.

Quadro 1 – Disponibilização de conteúdo no RI-UFBA, cursos da Área I: Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias.

Curso	Nível	Quantidade de documentos
Arquitetura e Urbanismo	Mestrado e Doutorado	326
Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (Cecre)	Mestrado profissional	41
Ciência da Computação	Mestrado e Doutorado	28
Ciência da Computação – UFBA, UNIFACS, UEFS	Doutorado	31
Ciência da Computação – UFBA, UEFS	Mestrado	76
Energia e Ambiente	Doutorado	14
Engenharia Ambiental Urbana	Mestrado	153
Engenharia Civil	Mestrado e Doutorado	11

Continuação

Curso	Nível	Quantidade de documentos
Engenharia Elétrica	Mestrado e Doutorado	53
Engenharia Industrial	Mestrado e Doutorado	319
Engenharia Industrial Profissional	Mestrado profissional	18
Engenharia Química	Mestrado acadêmico	11
Engenharia Química – UFBA, UNIFACS	Doutorado	74
Física	Mestrado e Doutorado	20
Geofísica	Mestrado e Doutorado	36
Geografia	Mestrado e Doutorado	248
Geologia	Mestrado e Doutorado	246
Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente	Mestrado acadêmico	167
Matemática	Mestrado acadêmico	48
Matemática – UFBA, UFAL	Doutorado	09
Matemática em Rede Nacional (Profmat)	Mestrado profissional	58
Mecatrônica	Mestrado e Doutorado	114
Meio Ambiente, Águas e Saneamento	Mestrado acadêmico	62
Química	Mestrado e Doutorado	331

Fonte: elaboração da autora a partir de dados do RI-UFBA (2019).

Essa compilação permitiu verificarmos os programas que realizaram inserção de documentos, no repositório, com maior frequência, em ordem crescente. Seguem os programas: Arquitetura e Urbanismo; Química; Engenharia Industrial; Geografia; Geologia; Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente; Engenharia Ambiental Urbana e Mecatrônica. Nos demais programas foram localizados menos de 100 documentos inseridos.

Nessa análise, constatamos que o Instituto de Geociências é a unidade acadêmica que mais tem disponibilizado sua produção em acesso aberto, pois aloca, em sua unidade, três dos oito programas, que constam no *ranking* apontado pelo Quadro 1, a saber: Geografia; Geologia; Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente. Os demais programas se encontram dispersos em outras unidades acadêmicas. Na observação sistemática à *homepage* dos programas, identificamos que o programa de Geofísica, lotado de forma híbrida no Instituto de Física e no Instituto de Geociências, apresenta, em sua página na *internet*, as dissertações defendidas desde 1972, apesar de apresentar um baixo índice de inserção de documentos no RI-UFBA.

O acervo, disponibilizado na *homepage* do programa de Geofísica, apresenta um elevado potencial para inserção no RI-UFBA. Isso porque, os arquivos digitais já estão acessíveis, bastando, para tanto, a inserção no repositório, de modo que possa contribuir com a disponibilização de conteúdo em acesso aberto, conforme preconiza o MAA. Ademais, observamos que as tipologias de documentos mais inseridas no RI-UFBA foram as dissertações e teses, corroborando com diversas pesquisas já realizadas em outros

repositórios. Nesse sentido, percebemos a liderança dessa literatura na disponibilização de conteúdo em acesso aberto, através dos repositórios. No Quadro 2, apresentamos o quantitativo das tipologias de documentos inseridos no RI-UFBA, por programa.

Quadro 2 – Quantidade de documentos disponibilizados por tipologia.

Curso	Dissertações e/ou teses	Artigos em eventos	Artigos em periódicos	Capítulos de livros	Outros
Arquitetura e Urbanismo	180	5	65	7	70
Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (Cecre)	41	0	0	0	0
Ciência da Computação	15	7	3	0	3
Ciência da Computação – UFBA, UNIFACS, UEFS – Doutorado.	31	0	0	0	0
Ciência da Computação – UFBA, UEFS – Mestrado	44	6	23	2	1
Energia e Ambiente	14	0	0	0	0
Engenharia Ambiental Urbana	139	0	14	0	0
Engenharia Civil	11	0	0	0	0
Engenharia Elétrica	10	0	43	0	0
Engenharia Industrial	132	20	151	1	14
Engenharia Industrial Profissional – Mestrado	18	0	0	0	0
Engenharia Química	32	0	42	0	0
Engenharia Química – UFBA, UNIFACS	11	0	0	0	0
Física	14	2	4	0	0
Geofísica	34	0	2	0	0
Geografia	247	0	1	0	0
Geologia	235	0	11	0	0
Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente	72	19	71	5	0
Matemática	45	0	0	0	0
Matemática – UFBA, UFAL	9	0	3	0	0
Matemática em Rede Nacional (Profmat)	58	0	0	0	0
Mecatrônica	114	0	4	0	0
Meio Ambiente, Águas e Saneamento	55	0	5	2	1
Química	328	0	3	0	0
Total por tipo de documentos	1.889	59	445	17	89

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do RI-UFBA.

Essa análise permitiu verificar que, além de ser a tipologia que mais se destaca no Repositório, ainda assim, estão sendo inseridos documentos abaixo do seu potencial. Isso é possível de verificar em função, da totalidade de dissertações e teses defendidas entre 2010 e 2018, período compreendido entre a criação do RI-UFBA e a delimitação cronológica dessa pesquisa. A compilação desses dados encontra-se no Quadro 3.

Os dados levantados revelaram que os programas com maior proximidade entre a quantidade dos discentes concluídos e as dissertações e teses inseridas no RI-UFBA foram, basicamente, os mesmo que possuíam maior quantidade de documentos disponibilizados no Repositório. Esse dado demonstra a força da inserção de documentos dessa tipologia, que não dependem de período de embargo, como os artigos publicados em eventos, capítulos de livros e artigos de periódicos.

Quadro 3 – Quantidade de alunos concluintes entre 2010-2018 e produção acadêmica no RI-UFBA (Área I)

Curso	Nível	Discentes concluídos 2010 a 2018	Dissertações e teses no RI-UFBA
Arquitetura e Urbanismo	Mestrado e Doutorado	206	180
Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (Cecre)	Mestrado profissional	21	41
Ciência da Computação	Mestrado e doutorado	25	15
Ciência da Computação – UFBA, UNIFACS, UEFS	Doutorado	29	31
Ciência da Computação – UFBA, UEFS	Mestrado	53	44
Energia e Ambiente	Doutorado	38	14
Engenharia Ambiental Urbana	Mestrado	95	139
Engenharia Civil	Mestrado e doutorado	14	11
Engenharia Elétrica	Mestrado e doutorado	129	10
Engenharia Industrial	Mestrado e doutorado	139	132
Engenharia Industrial Profissional	Mestrado profissional	45	18
Engenharia Química	Mestrado acadêmico	86	32
Engenharia Química – UFBA, UNIFACS	Doutorado	34	11
Física	Mestrado e Doutorado	123	14
Geofísica	Mestrado e Doutorado	106	34
Geografia	Mestrado e Doutorado	163	247
Geologia	Mestrado e Doutorado	181	235
Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente	Mestrado acadêmico	65	72
Matemática	Mestrado acadêmico	76	45
Matemática – UFBA, UFAL	Doutorado	16	9
Matemática em Rede Nacional (Profmat)	Mestrado profissional	70	58
Mecatrônica	Mestrado e doutorado	81	114
Meio Ambiente, Águas e Saneamento	Mestrado acadêmico	68	55
Química	Mestrado e Doutorado	314	328

Fonte: elaborado pela autora com base em dados do Sistema Integrado de Gestão Atividades Acadêmicas (Sigaa).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados e das análises realizadas, foi possível perceber que os PPGs da Área I, da UFBA, apresentam um interesse razoável em disponibilizar os conteúdos dos seus membros em acesso aberto. Porém, eles ainda não compreenderam como essa inserção deve ser executada de forma eficaz, ou seja, através do autoarquivamento.

A cultura da solicitação de comprovante de submissão no RI-UFBA das dissertações e teses dos discentes ainda é inexistente. Percebe-se que essa etapa da conclusão, para que seja efetivada a homologação da defesa do título, não é ponto de pauta para alguns programas.

As *homepages*, que poderiam ser utilizadas para divulgação e orientações de uso do repositório, em alguns casos têm atuado como um local de disponibilização à parte, fora da ferramenta institucionalizada na Universidade, através de uma portaria. No entanto, percebemos uma concentração de dissertações e teses dos discentes nos sítios eletrônicos dos programas, ao invés desse conteúdo ser inserido com metadados cadastrados no RI-UFBA.

O RI-UFBA tem como um dos seus pilares a preservação e memória da Instituição. A produção intelectual dos discentes e docentes, em meio digital, precisa ser inserida no repositório como forma de preservar a produção desse conhecimento de décadas acumulado, a exemplo das dissertações do programa de Geofísica, disponibilizadas na *homepage* do PPG, que expressam defesas realizadas desde 1972. Esse acervo histórico do programa, do Instituto e da Universidade perde-se, no instante em que não se inserem os metadados, que possibilitam e permitem que as estratégias de busca os localizem.

A pesquisa revela que o maior número de documentos inseridos, no RI-UFBA, é composto por dissertações e teses. Logo, é preciso incentivar que comunicações orais, publicadas em anais, sejam disponibilizadas com mais frequência, já que essas não sofrem períodos de embargo.

Por fim, mesmo com a adesão não satisfatória, consideramos que os programas de Pós-Graduação da Área I da UFBA têm exercido um importante papel na comunicação científica de acesso aberto, por meio do RI-UFBA, com a disponibilização da produção acadêmica e científica dos membros da sua comunidade.

Alertamos para a necessidade dos programas relacionarem-se com o repositório de forma mais efetiva, auxiliando-o no sentido de incentivar, orientar e exigir ao menos dos discentes e docentes que inseriam seus estudos e produções que não dependem de período de embargo.

É notório que as dissertações e teses são os documentos com maior quantidade de disponibilizações no RI-UFBA. Para esses documentos a comunicação científica através do repositório tem se efetivado de forma satisfatório, porém percebemos que há espaços que permitem ampliar a inserção da produção acadêmica remanescente, contribuindo, contudo para a preservação e memória tanto do PPG, quanto do instituto e da universidade.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Claudia Carmem. **Análise das políticas de informação dos repositórios institucionais das universidades federais do Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174712/345787.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 set. 2019.
- CAMARGO JÚNIOR, Kenneth Rochel de. A indústria de publicação contra o acesso aberto. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 6, p. 1090-1094, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2013nahead/ao4154.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.
- COSTA, Michelli, Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Acesso Aberto no mundo e na América Latina: uma revisão a partir da BOAI. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 33-46. jan./abr. 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19433/2/AcessoAbertoMundo_%202016.pdf. Acesso em: 13 dez. 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação Em Ciência e Tecnologia – IBICT. Manifesto Brasileiro de Apoio ao de Acesso Livre à **Informação Científica**. 2016. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em 03 jan. 2019.
- GOMES, Anilza Rita de Souza. **Práticas de disponibilização da produção científica da UFBA: contribuição à política institucional de acesso aberto**. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24947/3/FINAL_DISSERTAC%c3%83Ofinal.docx_02_jan_2018_formado_por_sandra_e_Anilza_com%20ajustes%205_dez_2019.pdf. Acesso em: 08 jan. 2020.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerencia e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositório institucional de acesso aberto. Brasília, DF: Ibict, 2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliareGerenciar.pdf. Acesso em: 11 maio 2020.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1999.